

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA

Emiliane Pinto de Souza Miranda¹

Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

Área do conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo mostra a importância de uma boa estrutura na conservação dos espaços físicos escolares, tanto pela segurança dos alunos, quanto para o desenvolvimento das crianças. Neste período de alfabetização, várias escolas se encontra em condições precárias para atender seus alunos, sendo elas instituições públicas, onde não são oferecidos recursos e condições de trabalho para os funcionários de modo geral, muito diferente de uma escola particular que é bem estruturada, projetada especialmente para atender seus alunos da melhor forma possível, o maior problema é que a maioria da população por questões financeiras não possuem condições de inserir seus filhos em escolas privadas, as instituições particulares oferecem condições de trabalho de qualidade e segurança aos colaboradores e principalmente as crianças, obtendo resultados satisfatórios com relação ao funcionamento da escola e o desenvolvimento dos alunos, sendo esse o principal objetivo das escolas infantis, enquanto as escolas públicas deixam a desejar pela falta de material e local apropriado, dependendo de políticas públicas para uma solução para esse problema.

Palavras-chave: Infraestrutura, Desenvolvimento, Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

As escolas infantis tem como objetivo iniciar a alfabetização dos alunos, para melhorar o desenvolvimento para as etapas seguintes de aprendizagem, além de contribuir com os pais em suas respectivas necessidades de ter que trabalhar, ou seja, nesse período que a criança passa na escola, seus pais podem ocupar-se de outras funções (Nascimento, Firme, Cunha, 2015).

¹ Graduanda em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

² Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FAVENI), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

De acordo com Louzada (1999) apud Nascimento, Firme, Cunha (2015), a tempos atrás já existia na educação infantil outros métodos a serem usados para atender as necessidades da população, sendo que somente as pessoas de um nível social um pouco mais elevado poderiam usufruir, ou seja, escola remunerada, para atender crianças de faixa etária de 0 a 5 anos, oferecendo um atendimento de segurança e satisfatório ao desenvolvimento infantil.

Brasil (2006) coloca que as acomodações devem corresponder a 1\3 da área total e não ultrapassar a 50% da área construída.

Segundo Montessori (1965), apud Nascimento, Firme, Cunha (2015), uma das preocupações mais importante das acomodações para educação infantil, é o espaço físico, ou seja, a edificação que será usada para o atendimento das crianças, está tem que obedecer um padrão de responsabilidade técnica.

Zabalza vem citar que:

O espaço acaba tornando se uma condição básica para poder levar adiante muitos dos outros aspectos chave. As aulas convencionais com espaços indiferenciados são cenários empobrecidos e tornam impossível (ou dificultam seriamente) uma dinâmica de trabalho baseada na autonomia e na atenção individual de cada criança (ZABALZA, 1998, p.50).

Com o passar do tempo as crianças de um modo geral ganharam a condição de começar a estudar mais cedo, isto é, foram reconhecidas como cidadãs na sociedade em que vive, com esse acontecimento essas crianças conseguiram ser acolhidas nessas novas instituições contando com um ensino de qualidade (KRAMER et al 2011).

De acordo com a lei Diretrizes Base da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), a educação infantil para crianças de até 5 anos é direito, e até mesmo a escola integral para auxiliar as famílias (BRASIL, 1996).

Sendo assim o objetivo do presente estudo foi apresentar as necessidades de uma boa estrutura no ambiente escolar, e mostrar como isso ajuda no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, facilitando o trabalho dos profissionais da educação.

O tema se justifica por haver uma relação entre as políticas públicas e a infraestrutura nas escolas, que são extremamente necessárias para o bem estar dos alunos, e que também promove segurança e bem estar para as crianças e os profissionais que fazem parte da equipe de funcionários da escola.

Este é um trabalho apresentado ao curso de Psicologia da Faculdade Univertix relacionado ao Estágio Básico Supervisionado II- Área educacional.

Trabalhos como esse são importantes para trazer a realidade da educação infantil ao conhecimento de todos, isto é, mostrar a falta de condições de espaços físicos nas acomodações das escolas, influenciando diretamente nas condições de ensino da primeira fase acadêmica da criança.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As instituições pré-escolares foram criadas pensando em ajudar as mulheres, ou seja, pessoas que eram de classe baixa e precisava trabalhar para se sustentar, como os mesmo tinham crianças pequenas, não conseguindo fazer os dois serviços ao mesmo tempo, pois crianças de 3 a 6 anos de idade necessitam de cuidados que só a mãe ou pessoas de grande responsabilidade teria condições de cuidar, pensando por esse lado decidiram criar um ambiente que atendia essas pessoas (LOUZADA, 1999 apud NASCIMENTO, FIRME, CUNHA, 2015).

A sociedade era meio que limitada com relação a assistência à saúde e educação infantil, até então a criança não era valorizada dentro da sociedade, somente no século XX, as coisas tomaram um outro rumo em defesa da criança, ou seja, o mesmo passou a ser defendido por legislações (GOMES; COSTA FILHO 2013).

A lei 9.394 regi que o tempo integral da criança de até seis anos de idade em sua aprendizagem é um dos passos mais importante para seu desenvolvimento social e familiar, enfatizando a qualidade da educação infantil (BRASIL,1996).

De acordo com Frago e Escolono (1995) apud Nascimento, Firme, Cunha (2015), o espaço escolar é um simples lugar onde se educa, mas também é uma forma de desenvolver um ensino de qualidade, com esses aspectos em conjunto podemos observar a necessidade de ser ter um lugar adequado para o desenvolvimento da criança, pois, este lugar pode influenciar diretamente nos aspectos positivos e negativos do desenvolvimento da criança, destacando que esse ambiente deve proporcionar um lugar de conforto para os mesmo, onde a criança possa se sentir bem, pode brincar e criar novas brincadeiras sentindo se totalmente à vontade.

Os autores ainda colocam que todas as escolas infantis para crianças de 0 a 6 anos de idade, o espaço físico deve se expressar a pedagogia adotada, ou seja, é fundamental para que a criança desenvolva na sua aprendizagem, contar com uma espaço físico com área adequada e variedade de ambiente natural, como; área verde, área de recreação, paisagismo etc....com todo esses aspectos confortáveis a criança se sente como estivesse com sua família. (FARIA,1998 apud NASCIMENTO, FIRME, CUNHA, 2015)

2.1 Educação Infantil no Brasil

De acordo com Gomes, Costa e Filho (2013) apud Morgan et.al (2014) no Brasil só depois do século XX que surgiu a preocupação em estabelecer uma educação infantil, até então, não se valorizava esse papel na sociedade. Diante dessa realidade a educação infantil no Brasil se tornou alvo de pouco compromisso, não se preocupava com o período integral das crianças nas instituições, deixando vulnerável a aprendizagem das crianças. Na condição das instituições não serem consideradas educacionais começaram a mudar os perfis sociais, ou seja, despertaram para uma sociedade em desenvolvimento visando uma educação em evolução.

Com a visão sistêmica na educação infantil no Brasil, sendo a mesma estadual ou municipal não deixa de ser próprias suas dimensões, ou seja, seus planos podem ser fechados, mais as articulações devem ser abertas para troca de informações, enfim, todo o contexto de responsabilidade e compartilhamento do sistema para melhorar o ensino nacional (BORDIGNON, 2014, p.35).

A princípio a educação das crianças era limitada ao convívio familiar, ou seja, as crianças eram educadas por um sociedade que nem sempre era justa, e sua participação na sociedade era limitada (MACHADO, 2009 apud MORGAN et.al, 2014).

Há preocupação maior que as políticas públicas tem, é com período de férias das crianças, uma vez que a própria família não tem condições de segurança em suas casas, isto é, os pais precisam sair para trabalhar e muitas das vezes as crianças não tem ninguém para ficar olhando por elas, deixando os mesmo em estado vulneráveis (FERREIRA, DIDONET, 2015).

Outro fator importante que revela a educação infantil, é a ascensão política do século XX, onde a mulher passou a ser valorizada no mercado de trabalho, com isso a necessidade de deixar seus filhos a outros cuidados, historicamente falando podemos perceber essa implantação das instituições eram bem definida, isto é, creches para atender as crianças mais humildes e o jardim de infância para acolher as crianças ricas (MEDEIROS et al 2012, apud MORGAN et.al, 2014).

A lei de diretrizes e bases da educação nacional, foi resultado de uma estrutura política aliada a um processo democrático, em defesa da criança em sua educação infantil, isto é, passou a ser um fato primordial e social a formação da mente afetiva e psicológica da criança nesse período de início de alfabetização (SILVA; PEREZ, 2010).

Com todo contexto sobre a educação infantil, podemos observar que foram muito aspectos negativos e positivos em defesa da criança, e um dos principais é a docência colocada em prática, de acordo com as condições oferecida pelas instituições, isto é, caso o trabalho seja desenvolvido com seriedade, pode se afirma que as crianças estão sendo preparadas para viverem melhor em relação à sociedade (VIEIRA et al, 2012).

3. METOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com método de observação de campo com o intuito de levantar conhecimento, analisar os fatos e explicar de maneira clara todo o contexto adquirido, ou seja, o foco principal é esclarecer tudo aquilo relacionado ao tema em discussão (CHIARA, KAIMEN, et al., 2008).

A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil em uma cidade no interior da Zona da Mata Mineira. Na escola onde foi realizado a pesquisa, se encontra com uma estrutura em condições vulneráveis, onde os alunos ficam expostos a vários perigos ao transitarem pela escola, outro fato importante, é que se tem somente um banheiro para atender a todos, tanto crianças, como professores, e sua localização fica um pouco desconfortável, pois teria passar pela cozinha, depois a dispensa, ai sim, conseguir chegar ao mesmo.

A observação foi realizada em 10 encontros de 4 horas semanais, sendo realizado um encontro por semana, onde eram observados contexto previamente planejados e realizados relatórios sobre os encontros.

Para a realização foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Periódicos Capes, Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed.

4. CATEGORIAS EMERGENTES DE COLETAS DE DADOS

Durante observações voltadas para a alfabetização das crianças deste período de 3 a 5 anos de idade, sendo instituições públicas, foi observado várias situações em diferentes parâmetros, ou seja, as crianças são acolhidas em ambientes não confortáveis, mesmo que o ensino seja de qualidade, o espaço físico é um fator fundamental para que o aluno se desenvolva com segurança. (FARIA 1998)

Através das observações realizadas em um período de 40 horas em uma escola infantil, pode perceber que a escola observada não possuía uma boa estrutura física, continha áreas de riscos para seus alunos, o que levou a confirmar a necessidade de uma escola bem estruturada fisicamente para o bom desempenho e segurança do aluno.

A falta de um espaço adaptado para as crianças de 0 a 5 anos, dificulta o trabalho de todos os funcionários, onde os mesmo tem que manter uma atenção especial sobre os alunos durante o tempo integral das aulas, mesmo assim os alunos não ficam isentos de acidentes.

Com isso pode se afirmar que um fato que deve se levar em conta, não é somente o espaço físico, e sim a qualidade de ensino igual para todos, isso sim, precisa ser superado (KUHLMANN, 1998 apud BRASIL, 2006b. p. 208).

Quando se é relatado da segurança observado na escola pesquisada, pode-se dizer que a esta é extremamente importância para todos que estão ali presentes, não somente os alunos, mas também os profissionais, podendo se destacar um fato ocorrido em um dos encontros, onde um dos alunos acabou por ser transferido da escola, preferindo a mãe a pagar por uma escola particular para se garantir a segurança do filho, sendo que o mesmo em uma outra ocasião foi encontrado pelas ruas por ter fugido da escola.

Sendo assim, constata-se que antes tudo era diferente, não se olhava o tamanho da importância do espaço físico, um dos pontos principais para auxiliar os

pedagogo a desenvolver seus trabalhos, não sabia que esse fator fazia parte diretamente na educação infantil (LOUZADA 1999 apud NASCIMENTO, FIRME, CUNHA 2015). Porém nos dias atuais observar a questão da segurança é algo de extrema relevância.

Durante o período observado foi presenciado vários acidentes e fugas de alguns alunos devido falta de segurança da escola. Para solucionar esse problema da educação infantil dessa comunidade, o órgão responsável está providenciando a construção de uma edificação que foi projetada adequadamente para atender esses alunos de 0 a 5 anos, dependendo no momento somente das legislações vigentes para sua inauguração.

Sendo assim através das observações pode se dizer que “o espaço físico nos primeiros anos das crianças é tudo em se tratando de ensino e aprendizagem” (LIMA, 2001, s/p apud HANK, 2012, p. 2).

Conclui-se assim com a observação feita nesses 10 encontros que o conforto proporcionado por uma escola adequada dará a todos as pessoas que frequentam a escola em todas as diversidades de funções um bem estar e tranquilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as observações realizadas nesse estágio escolar, e as pesquisas realizadas em artigos referentes ao tema escolhido para esse artigo, chega se a conclusão que a estrutura física da escola tem muito mais importância do que pensávamos anteriormente.

A estrutura física em primeiro lugar proporciona conforto e segurança aos alunos, e aos funcionários da escola de um modo geral lhes oferecem mais tranquilidade para executar suas respectivas tarefas, podendo assim conseguir alcançar objetivos mais satisfatórios, oferecendo aos alunos ambiente adequado, onde assim, eles conseguem se desenvolver com mais agilidade sem interrupções, sem acidentes constantes causados pelas acomodações indevidas da escola em discussão.

Fica claro após observações e pesquisas a grande necessidade de uma estrutura adequada nas escolas principalmente nessa primeira etapa escolar.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1966. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União DF, 23 dez. 1966.

BORDINON, Genuíno. **Caminhar da Educação brasileira: muitos planos, pouco planejamento.** IN: **Planos de Educação no Brasil: Planejamento, políticas práticas.** Donald Bello de Souza, Angela Maria Martins. (orgs.) São Paulo: Edições. Loyola 2014.

CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas a área de saúde.** Rio de Janeiro: Editora E- papres-2008.

FARIA, A. L. G. **O espaço físico nas instituições de educação infantil.** In: **BRASIL. Ministério da Educação. Subsídios para a elaboração de diretrizes e normas para a educação infantil.** Brasileira, DF: MEC, 1998.

FERREIRA, Luiz Antônio Miguel. Didonet, Vital. **Educação Infantil – Creches - Período integral parcial – Férias.** 2015. Mimeo.

FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. **currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa.** 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1995.

GOMES, E. S.; COSTA FILHO, J. Historicidade da infância no Brasil. **El Futuro del Passado**, nº 4, 2013, pp. 255 – 276. ISSN: 1989 – 9289.

HANK, Vera Lucia Costa. **Espaço físico e sua relação ao desenvolvimento e aprendizagem da Criança.** Disponível em: 10 mar. 2012.

KUHLMANN, 1998 apud Brasil, 2006b. p. 208. **A perspectivas Educativa do espaço físico da Creches.**

KRAMER, S.; NUNES, M. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011.

NASCIMENTO. C. D.; FIRME. M. L. J.; CUNHA. C. R.; **O Espaço Físico da Educação infantil: O estudo em uma escola pública da cidade de Parnaíba – PI.** PUCPR 26 a 29/10/2015.

MORGAN. R. A. D.; SILVA. G. J.; KNACKFUSS. I. M.; MEDEIROS. J. H. **As Políticas Públicas no contexto da educação infantil Brasileira.** Constr. psicopedag. vol.22 no.23 São Paulo 2014.

SILVIA, V. G. da, PERES, R. G. Educação integral como política pública: marcollegal, planejamento e gestão. **Revista Eletrônica.** Pesquis e duca. Santos, v.04, n.08, p.259-278, jul./dez.2012.

VIEIRA, L.M. A educação infantil e o plano nacional de educação: as propostas da CONAE 2010. **Educação e sociedade**, Campinas, v.31, n.112, p.809-831, jul,-set.2010.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil.** Tradução de Beatriz Affonso Neves Porto Alegre: Artmed, 1998.